

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LARA FIGUEIREDO DA SILVA**

**THIAGO SANTOS CHUFF**

**A PRÁTICA DA NATAÇÃO COMO CONTRIBUTO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE DOWN**

**VOLTA REDONDA  
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A PRÁTICA DA NATAÇÃO COMO CONTRIBUTO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE DOWN**

Artigo apresentado no Curso de Educação Física -  
Bacharelado como requisito à obtenção do título de  
Bacharel em Educação Física.

Alunos:

Lara Figueiredo da Silva

Thiago Santos Chuff

Orientador:

Prof. Msc. Cláudio Delunardo Severino

**VOLTA REDONDA  
2018**

## RESUMO

Em se tratando de pessoas com a Síndrome de Down, a prática de atividades esportivas pode representar um caminho alternativo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o conhecimento acerca de si por meio de ações que venham a estimular a compreensão do significado de cada movimento. Nesse sentido, a Nataação é vista como uma prática ideal, pois essa modalidade oportuniza muitos benefícios, por exemplo, a melhoria da postura, o fortalecimento muscular e o desenvolvimento da capacidade cardiovascular e respiratória. O presente estudo tem como objetivo destacar os possíveis benefícios da prática de atividades aquáticas por indivíduos com a SD. Para isso, realizou-se o acompanhamento das atividades realizadas no decorrer das aulas de Nataação por parte do sujeito participante da pesquisa. Percebeu-se que a Nataação pode ser compreendida como uma atividade física que muito pode contribuir para as pessoas com SD. Desde a respiração aos movimentos inerentes ao nado, foi possível notar a melhoria estabelecida no indivíduo no que se refere ao seu desenvolvimento motor e, também, na contribuição para a sua socialização.

**Palavras-chave:** Nataação; Síndrome de Down; atividade física; desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

In the case of people with Down Syndrome, the practice of sports activities may represent an alternative pathway for the development of cognitive abilities and knowledge about themselves through actions that stimulate the understanding of the meaning of each movement. In this sense, Swimming is seen as an ideal practice, since this modality offers many benefits, for example, improving posture, muscular strengthening and development of cardiovascular and respiratory capacity. The present study aims to highlight the possible benefits of aquatic activities by individuals with DS. For this, the activities carried out during the course of Swimming classes by the subject participating in the research were monitored. It has been realized that Swimming can be understood as a physical activity that can greatly contribute to people with DS. From the breathing to the movements inherent in swimming, it was possible to notice the improvement established in the individual with regard to their motor development and also in the contribution to their socialization.

**Keywords:** Swimming; Down's syndrome; physical activity; development.

## SUMÁRIO

2.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	SÍNDROME DE DOWN E AS SUAS CARACTERÍSTICAS.....	6
3.	A PRÁTICA DA NATAÇÃO E ALGUNS DE SEUS CONTRIBUTOS.....	7
4.	A NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE DOWN.....	9
5.	METODOLOGIA.....	11
6.	ANÁLISE DAS AULAS E DISCUSSÃO.....	11
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

## 1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de oferecer as pessoas com a Síndrome de Down (SD) atividades motoras adequadas contribui para os principais fatores de desenvolver suas capacidades e comportamentos. Em relação a elas, um dos principais objetivos é alcançar um desenvolvimento em busca da melhoria da saúde e do equilíbrio, além de desenvolver o gosto pela atividade, transmitidas de forma lúdica e prazerosa, dentro de suas capacidades psicomotoras (CORRÊA; MASSAUD, 2004).

Em se tratando de pessoas com a SD, a prática de atividades esportivas pode representar um caminho alternativo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o conhecimento acerca de si por meio de ações que venham a estimular a compreensão do significado de cada movimento, mesmo sem a manifestação de palavras (RESSURREIÇÃO et al., 2008). Nesse cenário, os mesmos autores apontam a Natação como uma prática ideal, pois essa modalidade oportuniza a coordenação viso-motora, a percepção espaço-temporal, melhoria da postura, fortalecimento muscular e desenvolvimento da capacidade cardiovascular e respiratória.

Mansoldo (2009) aponta que vários são os benefícios que a Natação proporciona e fornece aos praticantes, como o aumento da capacidade respiratória – e como consequência sua respiração (prevenindo e atuando em problemas de asma e bronquite), uma maior eficiência na correção e manutenção da postura (na posição horizontal nossa coluna está praticamente isenta da ação da gravidade), e possui maior condicionamento físico e autoconfiança. Acrescentando que, ao longo de sua prática, o indivíduo adquire maior resistência, força e agilidade.

A considerar as observações expostas acima, o presente estudo tem como objetivo destacar os possíveis benefícios da prática de atividades aquáticas por indivíduos com a SD. Para isso, realizou-se o acompanhamento das atividades realizadas no decorrer das aulas de Natação por parte do sujeito participante do estudo. A pesquisa justifica-se pela sua relevância como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física, além da percepção voltada para a importância da prática da Natação por portadores da SD.

## 2 SÍNDROME DE DOWN E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

A SD é compreendida como a mais antiga motivação genética de deficiência cognitiva, podendo ser concebida, segundo Silva et al. (2009), como uma anomalia cromossômica perdurável na população. De acordo com Santos et al. (2007), a SD se tornou notória em 1866, a partir dos estudos realizados pelo inglês John Langdon Down que retratou pela primeira vez as peculiaridades de um paciente portador da síndrome. A apresentação desta é a partir do material genético resultante do cromossomo 21, onde os portadores, ao invés de 2, apresentam 3 cromossomos 21 (CHAVES et al., 2008; REIS et al., 2014).

Ressurreição et al. (2008) informam que a SD é decorrente da evolução pré-natal a partir das primeiras divisões celulares que ocasiona um conjunto de estigmas somáticos acompanhados da diminuição do ritmo do desenvolvimento motor do indivíduo.

Como particularidades, a SD apresenta como a hipotonia muscular, falta de atenção, hiperflexibilidade articular, rosto achatado, baixa estatura, deficiência mental, postura anteriorizada com antepulsão de ombro, olhos com fendas palpebrais oblíquas, entre outras características. Observa-se também que as pessoas com SD apresentam dificuldades quanto ao processamento de expressões faciais de emoções se comparadas com pessoas da população em geral (FERNÁNDEZ-ALCARAZ et al. (2010; REIS et al., 2014).

Na perspectiva de Santos et al. (2007), o indivíduo com SD caracteriza-se pelo conjunto de capacidades de desenvolvimento. Todavia, estas mesmas capacidades são consideradas inferiores ao serem comparadas com aqueles que não possuem a referida síndrome. Os mesmos autores apontam ainda a necessidade dos indivíduos com Down, ainda crianças, merecerem especial atenção quanto ao seu desenvolvimento global e, sobre isso, Ressurreição et al. (2008) complementam com a afirmação de que tal síndrome influencia no desenvolvimento do indivíduo a partir de afetações físicas, motoras, cognitivas e emocionais. Todavia, mesmo com o reconhecimento dos benefícios mencionados, durante muito tempo o preconceito em relação às pessoas com a SD

ocasionou o impedimento de uma convivência social que viesse a oportunizar o desenvolvimento cognitivo por parte destes.

Ainda a respeito do desenvolvimento motor e cognitivo de pessoas com a SD, Oliveira et al. (2015) mencionam que o mesmo se manifesta com menor celeridade, pois devido à sua formação intelectual e física, a resposta espontânea aos estímulos motores não ocorre com eficácia. Não obstante, os mesmos autores ressaltam que os estímulos devem ser oportunizados com o intuito de oferecer um maior crescimento das habilidades motoras às crianças com a SD, lembrando que estas necessitam de um tempo maior para a obtenção de determinadas habilidades.

### **3 A PRÁTICA DA NATAÇÃO E ALGUNS DE SEUS CONTRIBUTOS**

A Natação é praticada desde a antiguidade, na condição de meio de sobrevivência de indivíduos que necessitavam escapar de animais ou caçar a sua alimentação em rios e lagoas. Nos tempos atuais, esta atividade pode estar associada ao aprimoramento da condição física, ao lazer e a uma modalidade esportiva (LIMA, 2015).

A considerar as expectativas da sociedade e dos indivíduos que dela fazem parte, a prática da Natação muito vem sendo procurada com o intuito de proporcionar momentos de lazer aos seus adeptos, que almejam aproveitar o tempo disponível para satisfazer suas necessidades pessoais (TAHARA, 2007; LIMA, 2015). Percebe-se que uma das razões que motivam a procura pela prática de atividades aquáticas, segundo os referidos autores, está vinculada ao propósito dos pais em oferecer aos seus filhos a oportunidade de brincar e, também, oportunizar o aprendizado da Natação no sentido de garantir a segurança da criança. Canossa et al. (2007) complementam com a afirmação de que a Natação registra um gradativo aumento de seus praticantes em todas as suas vertentes, o que presta um contributo à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos praticantes.

Não obstante, por um longo período a Natação era colocada em prática de maneira mecanizada, onde o objetivo do professor era formar novos atletas, tudo muito distante

de um fazer pedagógico (BARBOSA et al., 2012; CHICON et al., 2013; SOARES et al., 2014). Barbosa et al. (2012), ao comentarem sobre os objetivos que prevalecem nos atuais programas voltados para a aprendizagem da Natação, afirmam que os mesmos são caracterizados por três vieses. O primeiro, utilitário, enfatiza o controle do corpo no meio aquático; o segundo, acerca da saúde, a considerar os benefícios de ordem fisiológica que a prática de atividades aquáticas proporciona; por último, o educativo, voltado para o desenvolvimento psicomotor de seus praticantes.

Nesse contexto, Barbosa et al. (2012) e Caetano e Gonzalez (2013) afirmam que as pesquisas relacionadas ao ensino da Natação se reforçaram, pois perceberam a relevância de se adequar o ensino para favorecer a individualidade de cada aluno, levando em consideração diversos aspectos pedagógicos.

Ao se pensar em atividades aquáticas, é importante que se considere alguns elementos próprios do processo de ensino-aprendizagem, que vão além da metodologia. Para Freudenheim et al. (2003 *apud* CAETANO, GONZALEZ, 2013, p.1):

Tal processo deve priorizar os aspectos motor, afetivo-social e cognitivo. Estes autores propuseram um programa de ensino do nadar para crianças que se divide nas fases de movimentos fundamentais, a qual visa o ganho de autonomia e controle de movimento, assim como autoconfiança, fase de combinação dos movimentos fundamentais, onde se aumenta o nível de complexidade através de combinações e fase dos movimentos culturalmente, onde existe uma maior especificidade e complexidade. Aprender a nadar requer a aquisição de habilidades aquáticas básicas que são fundamentais para a adaptação do indivíduo ao meio.

Para Oliveira et al. (2013), a Natação é uma área excepcionalmente rica, onde se é possível desenvolver inúmeras competências motoras.

Na natação, a aprendizagem deve estar fundamentada em objetivos gerais e específicos que considerem as habilidades motoras específicas necessárias à execução de determinado movimento de acordo com o nível de desenvolvimento maturacional e repertório motor do indivíduo (OLIVEIRA, 2013, p.7)

Entretanto, de acordo com Barbosa (2012), as aulas devem ir além dos objetivos de atingir os conhecimentos específicos da Natação, devem ter como concepção o desenvolvimento de aspectos ligados à saúde, bem como domínios psicomotores e principalmente cognitivos.

Ao abordarem os possíveis benefícios que a prática da Natação oferece aos indivíduos, Oliveira et al. (2015) e Lima (2015) afirmam que há o fortalecimento dos músculos proporcionado pelo desenvolvimento da coordenação motora grossa, além de outros contributos como, por exemplo, a expansão do sistema cardiorrespiratório, já que o contato com o meio aquático oportuniza adaptações por parte do organismo que acarretam um processo de reorganização corporal importante para a integração sensorial.

Entre os benefícios alcançados é notado também o aumento da amplitude de movimento; fortalecimento e aumento da resistência muscular; melhoria no equilíbrio, relaxamento das estruturas de sustentação (coluna vertebral); melhoria da postura; melhoria da orientação com relação ao espaço, bem como sobre os mecanismos fisiológicos importantes para a manutenção de uma vida mais saudável; melhoria circulatória; aumento do metabolismo, promovendo o fortalecimento da musculatura cardíaca, o aumento do volume do coração e uma conseqüente melhoria no sistema circulatório; já no sistema respiratório provocará o fortalecimento dos músculos respiratórios, melhorando a capacidade respiratória (OLIVEIRA et al., 2015, p. 30).

Os mesmos autores finalizam com a afirmação de que, além das vantagens já mencionadas, a prática da Natação promove a estimulação da visão, da audição e da motricidade. Ressalta-se que a partir da convivência em um ambiente considerado prazeroso, há a possibilidade de uma aprendizagem amparada na relação do praticante com o meio, o que pode gerar uma maior autonomia, conhecimento do próprio corpo e a percepção de suas limitações.

#### **4 A NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE DOWN**

A Natação é percebida como uma atividade física que pode ser praticada por indivíduos de todas as faixas etárias, já que não há exigências básicas em relação à destreza motora para a sua aprendizagem. Por intermédio de uma motricidade dinâmica, a sua prática ocasiona estímulos fundamentais para o desenvolvimento global do indivíduo (MORAIS et al., 2009).

Em decorrência dos problemas ocasionados pela SD como, por exemplo, a deficiência auditiva, cardiopatia congênita e uma maior incidência de problemas respiratórios, Genésio (2011) menciona a Natação como uma das atividades indicadas para crianças a referida síndrome. Isso se justifica, de acordo com o autor, pelo seu contributo para o desenvolvimento de capacidades psicomotoras, fisiológicas e psicossociais. Trata-se de uma atividade desprovida de requisitos básicos no âmbito motor para a sua prática, independente da faixa etária na qual se encontra o indivíduo. Ressalta-se que nesse cenário, a Natação não deve ser compreendida como uma modalidade esportiva em sua essência, mas sim como uma atividade em meio líquido que promove ações motoras no âmbito aquático por intermédio de movimentos básicos de locomoção (GENÉSIO, 2011).

Para a criança com a SD, o ambiente familiar é essencial para o estabelecimento das relações afetivas. Assim, os pais devem oportunizar o contato da criança com outras pessoas, estabelecendo uma socialização primordial para o seu desenvolvimento, onde a prática da Natação pode representar a ampliação de suas relações afetivas. Por ser considerada uma atividade física completa, a Natação permite o desenvolvimento da criança com a SD por intermédio da estimulação no meio líquido (MORAIS et al., 2009).

Diante dessas exposições, nota-se que a partir da compreensão por parte dos professores de Natação a respeito dos contributos de sua prática para as crianças com a SD, é possível observar as manifestações motoras e emocionais decorrentes de suas expressões. Nesse sentido, torna-se viável um planejamento que almeje não somente o aprendizado da Natação, mas também a estimulação das emoções por parte da criança (RESSURREIÇÃO et al., 2008). Oliveira et al. (2015) complementam com a observação de que as atividades realizadas no meio líquido objetivam, além da autonomia do praticante, a melhoria de suas condições físicas e o aprimoramento das habilidades motoras.

No que tange ao processo de ensino e de aprendizagem da Natação, Soares et al. (2014) afirmam que a ludicidade deve ser empregada com frequência. Segundo os autores, a partir de jogos e brincadeiras pode-se alcançar uma aproximação do universo

da criança, obtendo-se assim um aprendizado prazeroso. Nesse contexto, Arroyo e Vasconcelos (2011) apontam que a considerar a relevância das atividades lúdicas no desenvolvimento global da criança, o emprego destas nas aulas de Natação pode favorecer a evolução das habilidades motoras básicas dos praticantes, fator tão necessário para a criança com a SD.

## **5 METODOLOGIA**

O presente estudo apresenta características de um estudo de caso que, na perspectiva de Dyniewicz (2009), trata-se de uma observação da realidade sem a intenção do experimento de hipóteses. Nesta metodologia, busca-se a relação da realidade observada com conceitos teóricos, oferecendo informações para outros estudos. Ferreira et al. (2015) acrescentam que o relato de experiência deve ser compreendido como um momento no qual se encontra a possibilidade da reflexão no que tange à prática executada.

### **Participante**

A pesquisa caracterizou-se pela participação de uma criança com a SD. É relevante a observação de que a participante cumpriu com toda a documentação necessária de acordo com o Comitê de Pesquisas em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, o qual foi submetido o projeto e aprovado sob o Parecer Consubstanciado nº. 2.491.621 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº. 82147417.4.0000.5237.

Participou desta pesquisa, de caráter voluntário, 1 indivíduo do sexo feminino, com idade de 7 anos.

## **6 ANÁLISE DAS AULAS E DISCUSSÃO**

As aulas ocorreram no período de dois meses, em duas sessões semanais e com duração entre 35 e 40 minutos, com as atividades e impressões registradas pelos pesquisadores em um diário de campo para posterior análise. Ressalta-se que nesse período, as chuvas intensas impediram que ocorresse uma quantidade maior de encontros, o que certamente possibilitaria uma melhor observação acerca dos contributos da atividade para a participante da pesquisa. As atividades foram realizadas em uma piscina não aquecida, com 25 metros de comprimento, 20 metros de largura e 1 metro de profundidade no local no qual se desenvolveram as ações.

Para a realização das aulas, utilizou-se a metodologia tradicional que, na perspectiva de Moisés (2006), caracteriza-se por um cronograma de aulas que apresenta exercícios que seguem uma sequência coerente, de acordo com o nível de complexidade dos movimentos. Nota-se que esses exercícios devem estar em consonância com os objetivos preestabelecidos.

No decorrer das aulas, procurou-se enfatizar inicialmente a adaptação ao meio líquido da aluna a partir de ações como caminhar na piscina com o auxílio da professora (mãos dadas) e a aplicação de atividades lúdicas que objetivavam a exploração do corpo em meio líquido no sentido de oferecer à criança uma representação de si própria. Essas atividades eram basicamente representadas por jogos recreativos envolvendo a locomoção e a submersão com a intenção de promover uma aproximação da aluna com ambiente líquido.

Em se tratando do processo de ensino e de aprendizagem da Natação, observa-se, segundo Barbosa et al. (2012), que o emprego de atividades lúdicas permite ao indivíduo uma liberdade que muito contribuirá para o seu desenvolvimento global. Complementa-se com a observação de que as brincadeiras se tornam relevantes a considerar que em um contato inicial da criança com o meio líquido, haverá provavelmente uma reação constrangedora por parte da mesma, o que pode ser atenuado por momentos lúdicos que manterão o praticante distante de possíveis receios. Sobre isso, Gerster (2013) comenta que a partir do instante em que um novo conteúdo é

desenvolvido com os alunos, uma considerável ansiedade é gerada, fato que o emprego de brincadeiras pode atenuar com o desvio da ansiedade e atividades de relaxamento.

Ao comentar sobre o papel das atividades lúdicas para a criança com SD, Silva (2013, p. 4) afirma que:

A criança sem deficiência brinca por uma motivação intrínseca, porém para a criança com deficiência a motivação não ocorre de forma espontânea, ela precisará ser estimulada. Segundo Cunha (2000), para despertar a crianças com síndrome de Down é necessário a utilização da “sensibilidade, para perceber no sujeito suas necessidades e sentimentos; conhecimento sobre brinquedos, recursos pedagógicos e desenvolvimento infantil; e criatividade, para despertar a motivação”.

Sobre as atividades desenvolvidas com a criança participante do estudo, fez-se o uso de brinquedos flutuantes, bichinhos de plástico e também o emprego de brinquedos cantados, que representam reconhecido valor pedagógico.

A respiração foi a segunda etapa realizada, a considerar que na iniciação da Natação as demais etapas dependeriam de o rosto estar submerso. Segundo Lima (2009), a respiração facilita a flutuação, pois, para que se possa locomover na água é importante que o rosto esteja submerso. Durante o processo de adaptação ao meio líquido, as crianças não colocam o rosto dentro da água, pois não dominam a respiração de maneira satisfatória. Ao ensinar as crianças, percebe-se que o processo da respiração é invertido: inspiramos pelo nariz e expiramos pela boca, e na água isso ocorre ao contrário. Desta forma, entende-se que a respiração é de extrema importância para a criança, pois esta ajudará na sequência da aprendizagem da Natação.

No caso da criança participante, a respiração frontal foi enfatizada por intermédio de exercícios e brincadeiras que proporcionasse o auxílio à reeducação respiratória com o intuito de diminuir os transtornos ocasionados pelo palato em forma de ogiva que, de acordo com os estudos promovidos por Damasceno (1992) e Santos (2010), ocasiona uma dificuldade respiratória aos indivíduos com a SD. Mesmo sendo a respiração frontal ou lateral, é possível afirmar que:

O oxigênio umidificado e inalado durante a prática da natação, bem como a musculatura envolvida na expiração, vencendo a resistência natural imposta pela água, pode tornar as crises ou incidência de alergias e doenças respiratórias (asma e bronquite) mais espaçadas. Uma respiração adequada favorece que o sangue arterial seja mais rico em oxigênio, sendo assim permite esforços intensos e prolongados pelo coração, promovendo uma circulação mais eficiente (SANTOS, 2010, p. 31).

No período referente à realização das aulas, preocupou-se também em dar ênfase às questões coordenativas e a percepção do corpo por parte da participante da pesquisa. Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades voltadas para o controle corporal e coordenação de membros inferiores e superiores, por exemplo, caminhadas, propulsão de membros inferiores e superiores com o auxílio dos pesquisadores e de materiais específicos (pranchas e boias), brincadeiras cantadas envolvendo o equilíbrio estático e dinâmico. Ressalta-se que essas atividades ocorreram após o período de adaptação ao meio líquido por parte do sujeito da pesquisa.

Para Santos (2010), os indivíduos com SD apresentam lentidão quanto ao desenvolvimento cognitivo e, diante disso, percebeu-se a necessidade de transmitir a demonstrar as atividades sempre de maneira concreta para que a participante tivesse maior facilidade de percepção das tarefas. Sobre esse aspecto, o referido autor contribui com a informação de que além da demonstração, os comandos orais devem ser sempre simples e curtos para que se perceba o objetivo da ação.

É importante ressaltar que no decorrer dos encontros, a relação sócio afetiva com a aluna ocorreu de forma satisfatória. Por intermédio de conversas, a preocupação em respeitar os limites da aluna e com a aplicação de atividades lúdicas, a relação entre os pesquisadores e a participante do estudo foi considerada dentro das expectativas. A cada encontro, percebeu-se o aumento da confiança da aluna naquilo que estava sendo proposto, fator primordial para o avanço das aulas no meio líquido. O primeiro desafio foi adaptação na água, pois a aluna só se sentia confiável ao lado da professora, não bastando somente a presença, mas também com as mãos dadas ou até no colo. Brincadeiras cantadas e outras atividades lúdicas também foram procedimentos plausíveis para a adaptação e a relação sócio afetiva.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No desenvolvimento do estudo, percebeu-se que a prática de Natação para pessoas com síndrome de Down pode proporcionar um diálogo entre os aspectos motores e a interação social. A referida cultura corporal de movimento propicia outras vivências por intermédio de jogos recreativos e da prática sistematizada da referida modalidade. A atividade aquática no processo de desenvolvimento de crianças com SD acarreta possíveis benefícios devido à relação impulsão/gravidade, permitindo as crianças com deficiência corrigir e adaptar os seus movimentos, e proporciona um leque de movimentos que dificilmente seriam alcançados em solo. Apresentam também resultados satisfatórios no desenvolvimento de capacidades psicomotoras, fisiológicas e psicossociais.

No decorrer da realização dos trabalhos, percebeu-se que a Natação pode ser compreendida como uma atividade física que muito pode contribuir para as pessoas com SD. Desde a respiração aos movimentos inerentes ao nado, foi possível notar a melhoria estabelecida no indivíduo no que se refere ao seu desenvolvimento motor e, também, na contribuição para a sua socialização. Sobre outro aspecto, a relação entre o professor e a aluna também foi importante no sentido de oportunizar uma maior confiança para a prática de atividades aquáticas, onde o conhecimento e a busca por estratégias metodológicas foram ferramentas de grande valor.

Ressalta-se que o presente estudo apresenta a necessidade de um aprofundamento, já que a pouca quantidade de encontros associada ao reduzido número de participantes impossibilita uma análise mais criteriosa no que tange aos contributos da Natação para o desenvolvimento de crianças com SD.

## **8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARROYO, C. T.; VASCONCELOS, F. Efeitos das atividades lúdicas na aquisição de habilidades motoras básicas da natação em crianças de 4 a 6 anos. **Revista EPeQ Fafibe**, 3. ed, v. 1, p. 32-40, 2011.

BARBOSA, T. et al. A adaptação ao meio aquático com recurso a situações lúdicas. **EFDeportes.com Revista Digital**, v. 17, n. 170, fev. 2012

CAETANO, A. P. F.; GONZALEZ, R. H. O ensino da natação: uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 17, n. 176, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/o-ensino-da-natacao-metodos.htm>>. Acesso em: 04 abril 2017

CANOSSA, S. et al. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 3, n. 4. p. 81-99, 2007

CHAVES, Aclasia Lima *et al.* Relação da Síndrome de Down com a obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo v.2, n. 11, p.412-422, Set/Out. 2008

CHICON, J. F. et al. Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 103-122, abr/jun. 2013

CORREA, C. R.; MASSAUD, M. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004

DAMASCENO, L. G. **Natação Psicomotricidade e Desenvolvimento**. Brasília - DF, 1992

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009

FERNÁNDEZ-ALCARAZ, Camino et al. Emotion recognition in Down's syndrome adults: neuropsychology approach. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, Amsterdã, v. 5, p. 2072-2076, 2010

FERREIRA, D. F. et al. (Re)significando o ensino da natação no projeto esporte cidadão: um relato de experiência. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Vitória, ES. **Anais**, 2015

GENÉSIO, Álefe de Oliveira. **Análise do discurso de pais de alunos com Síndrome de Down praticantes de natação do projeto “espaço com-vivências”**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Católica de Brasília - Curso de Educação Física Bacharelado – Brasília/DF. 2011

GERSTER, G. Aspectos metodológicos na natação infantil com ênfase na ludicidade. **FIEP BULLETIN** - Volume 83 - Special Edition - ARTICLE I - 2013. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net>>. Acesso em: 01 Abril 2018.

LIMA, Nicolas Leal da Cunha. **Natação na escolinha do DEF: relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual da Paraíba - Curso de Licenciatura Plena em Educação Física – Campina Grande/PB. 2015

MANSOLDO, A. C. **Técnica e iniciação aos quatro nados**. São Paulo: Ícone, 2009

MOISÉS, M. P. Ensino da natação: expectativa de pais e alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 65-74, 2006.

MORAIS, L. C. et al. A contribuição da natação como fator de inclusão social sobre o desenvolvimento da criança com Síndrome de Down. In: XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, João Pessoa, PB. **Anais**, 2009

OLIVEIRA, L. R. et al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. **Revista @rgumentam**, Cataguases, v. 5, p. 111-130, 2013

OLIVEIRA, G. T. S. et al. A natação como recurso no desenvolvimento motor em alunos com síndrome de down inseridos no ensino fundamental. **Interação**, Varginha, v. 7, n. 17, p. 24-48, 2015

REIS, F. F. et al. A importância da atividade física para portadores da síndrome de Down. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 19, n. 192, mai. 2014

RESSURREIÇÃO, K. S. et al. Manifestações emocionais de crianças com síndrome de Down na natação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 153-161, 2008

SANTOS, Dalmo Alberto *et al.* **Benefícios da educação física para alunos com Síndrome de Down da Associação Pestalozzi de Ouro Preto do Oeste/RO**. 2007. 78 f. Monografia (Graduação). - UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Educação Física, 2007

SILVA, N. M. et al. Indicadores antropométricos de obesidade em portadores da síndrome de Down entre 15 e 44 anos. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.4, p.415-24, out./dez. 2009

SANTOS, Rodrigo Ávila dos. **Benefícios da natação para pessoas com Síndrome de Down**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação Física – Campinas/SP. 2010

SILVA, G. C. Adaptação ao meio líquido de crianças com síndrome de Down: importância das brincadeiras e dos brinquedos. In: XXV ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, Ouro Preto, MG. **Anais**, 2013

SOARES, D. V. et al. Iniciação à natação para crianças. **Revista Científica da Faculdade de Educação e meio Ambiente**, Ariquemes, v. 5, n. 2, p. 98-114, jul./dez. 2014

TAHARA, A. K. O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças. **Revista Fafibe On Line**, Bebedouro, n. 3, p. 1-6, ago. 2007